

Marcar a diferença em tempos de crise: o papel de um grupo de trabalho

Alexandra Lourenço / Carla Eiriz /Filomena Machado /Helena Neves /

Isabel Campaniço/ Miguel Narciso /Sandra Patrício /Vitor Marinho

badgtam@gmail.com

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais de Informação e Documentação – Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais

RESUMO

No atual contexto de pandemia o GTAM reforçou e desenvolveu a sua atuação, promovendo um conjunto de atividades em linha aproximando e envolvendo os arquivistas dos municípios na prossecução da sua estratégia, garantido que a distância e os desafios trazidos pela crise social e financeira não limitam a partilha do conhecimento e o trabalho colaborativo.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar as atividades e ações do Grupo de Trabalho durante o período pandémico.

PALAVRAS-CHAVE:

Archivos Municipales; Servicio Público; Trabajo Colaborativo; Pandemia Covid-19

Arquivos Municipais; Serviço público; Trabalho Colaborativo; Pandemia Covid-19

INTRODUÇÃO

Ao longo do último ano, o mundo foi assolado por um inimigo silencioso, que afetou a nossa liberdade e o modo de estarmos em sociedade, assim, tivemos de nos reinventar adotando novos procedimentos e explorando novas tecnologias para aproximarmo-nos como cidadãos.

O impacto foi de tal ordem elevado que afetou o desempenho das instituições; estas necessitaram de adaptar-se e apostar em novas tecnologias associadas à comunicação, investindo nos serviços digitais para cumprir a sua missão e os seus objetivos. As instituições que não se adaptaram a esta mudança sentiram maior dificuldade no desenvolvimento dos seus serviços, acabando mesmo, na maioria dos casos, por encerrar atividade.

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) teve de inovar e desenvolver novas formas de comunicação junto dos seus associados, para minorar a distância e criar mecanismos de proximidade e de trabalho em equipa.

O Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais é um dos grupos de trabalho que fazem parte da BAD, tem uma dimensão nacional e integra representantes de todas as regiões de Portugal..

Existem 308 municípios em Portugal, com um quadro legal semelhante, mas com realidades díspares. Atenta a esta realidade, o GTAM tem como objetivo refletir, debater e promover a implementação dos princípios e das boas práticas de gestão de documentos nos arquivos municipais, de forma a criar sinergias e um maior nivelamento entre os vários municípios na prestação de serviços ao cidadão. Pretendemos conhecer e conhecermo-nos, partilhar experiências e promover o conhecimento, estabelecer parcerias e conjugar esforços.

O GTAM tem a sua génese na realização do 1.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais, que ocorreu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1987. Desde então, já foram realizados treze Encontros Nacionais de Arquivos Municipais, com uma periodicidade

irregular, mas que acompanhou os momentos chave que marcaram os saltos qualitativos da evolução da gestão da informação nos municípios portugueses.

A atuação do GTAM tem sido pautada pelos seguintes elementos:

- participação em seminários, ciclos de conferências e outros fóruns;
- colaboração com outros grupos de trabalho da BAD;
- sensibilização de grupos profissionais parceiros, como os informáticos, nomeadamente para o papel dos arquivistas na gestão eletrónica de documentos;
- promoção do trabalho em rede, sob o lema “ (Con) vencer em rede”;
- elaboração de documentos técnicos;
- ação como grupo de pressão em defesa dos profissionais de arquivo e dos serviços de arquivo.

A estratégia de funcionamento do Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais têm privilegiado a utilização de ferramentas tecnológicas para desenvolver os seus trabalhos e atividades. Através de reuniões periódicas online, os membros do grupo, que integra arquivistas de municípios de norte a sul de Portugal, do interior ao litoral, promovem a discussão e desmistificação de questões e documentos normativos, cujo resultado se tem vindo a revelar imprescindível para o desenvolvimento da atividade do setor.

Os acontecimentos vividos por todos, durante a crise pandémica, vieram reforçar o dinamismo do GTAM, a persecução da sua estratégia na aproximação e envolvimento dos técnicos de informação dispersos pelo País, garantindo que a distância não é uma limitação no contributo e partilha do conhecimento.

Objetivos

Na BAD a existência de grupos de trabalho está prevista nos Estatutos e no Regulamento Geral. Estes grupos apresentam-se como “núcleos permanentes de debate, investigação e intervenção nas áreas funcionais respectivas”. Concretamente, o GTAM tem-se preocupado com o acompanhamento das necessidades dos arquivistas dos municípios, tentando ajudá-los a acompanhar os desafios com que se vão deparando, sejam eles mais antigos ou mais recentes.

No último ano, devido à pandemia da COVID-19, o mundo praticamente parou, mas os organismos da administração pública em geral e da administração local em particular

continuaram a funcionar. Para o fazer e continuar a dar resposta tanto a clientes internos como a clientes externos, os organismos viram-se forçados a adotar novos métodos de trabalho e novas formas de proceder. Tal como as organizações que integram, apesar de, por imposição das regras dos sucessivos estados de emergência ou calamidade, algumas vezes, terem sido forçados a fechar portas, os arquivos continuaram a desempenhar o seu papel na defesa e garantia dos direitos dos cidadãos. Alguns ganharam novas competências e, até, um novo estatuto (o de serviço essencial) nas suas organizações. Como serviço essencial de apoio à administração e ao cidadão, mesmo com a porta fechada e o atendimento limitado à via remota ou à marcação de visitas para consulta, os arquivos tiveram de manter serviços presenciais, articulados com os de teletrabalho. Por outro lado, esta situação, fê-los perceber que, no futuro, serão os arquivos que terão de gerir e guardar a informação produzida neste período, muita da qual estará integrada em processos documentais desmaterializados *ad hoc* para responder às novas necessidades das organizações e aos desafios do teletrabalho.

Com o objetivo de manter a sua atividade, mesmo distante fisicamente, o GTAM continuou a desenvolver trabalho colaborativo. Esta nova forma de funcionamento veio a aproximar mais os seus membros e a tornar o Grupo mais focado e produtivo. Neste período, o GTAM deu continuidade ao trabalho de discussão e desmistificação de algumas questões e documentos normativos. Para alcançar melhores resultados, optou-se por dividir o Grupo em dois subgrupos, um dedicado a produzir matérias de utilização transversal, o outro a aprofundar a reflexão sobre caminhos a percorrer.

Em concreto, o primeiro subgrupo tem vindo a desenvolver uma lista de requisitos a serem respeitados pelos sistemas eletrónicos de gestão de arquivo (SEGA) com base no referencial Moreq2010. Estes requisitos irão servir de orientação aos profissionais quando tiverem de escolher as aplicações de gestão da informação a usar nas suas organizações.

Por seu lado, ao segundo subgrupo cabe fazer a dinamização e o acompanhamento das redes locais de arquivos ¹, participando também nas atividades desenvolvidas individualmente por cada uma das redes, sempre que entender pertinente.

¹ Estas redes podem integrar arquivos municipais, arquivos intermunicipais, arquivos distritais, arquivos eclesiásticos e, até, arquivos privados numa área geográfica específica.

Estas redes são entendidas pelo GTAM como agentes dinamizadores essenciais para a afirmação dos arquivos, dos seus profissionais e dos organismos que representam. As redes locais de arquivos ligam os profissionais, permitem a reflexão sobre a realidade arquivística específica local, permitem a promoção do conhecimento e a concretização de boas práticas. As redes têm origens distintas, dependendo das dinâmicas locais e organizacionais. Têm surgido por iniciativa de arquivos distritais (dependentes do órgão coordenador dos arquivos a nível nacional), de comunidades intermunicipais ou de arquivistas municipais que decidem trabalhar em grupo em vez de o fazerem isoladamente. Atualmente, existem várias redes de Arquivo espalhadas pelo país, mas o seu desenvolvimento e cobertura não é igual na totalidade do território português. Embora não haja o envolvimento de todas as entidades com competências na área dos Arquivos Públicos nem linhas de orientação comuns para a sua constituição e funcionamento, verifica-se que a dinâmica do trabalho em rede tem vindo a crescer.

Este percurso demonstra que o empenhamento na constituição de redes, no desenvolvimento de trabalho colaborativo e na criação de sinergias e de oportunidades de interação, levado a cabo pelo Grupo, têm sido profícuo.

Metodologia

Para dar corpo aos objetivos traçados e de modo a manter ativo o grupo, foram definidas algumas rotinas de trabalho que tornaram as tarefas mais produtivas e eficazes. Assim, tem sido promovido o encontro geral dos membros do grupo (as magnas reuniões) com uma periodicidade mensal e a reunião dos subgrupos com uma periodicidade semanal ou quinzenal, utilizando uma plataforma colaborativa para gestão documental e para as conferências. A frequência é determinada pela natureza dos eventos a organizar e dos trabalhos em desenvolvimento.

Em paralelo foram aplicadas distintas metodologias, adequadas aos vários trabalhos em curso:

A. No âmbito do estudo «Desmistificar o Moreq 2010» (1ª linha de trabalho) foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, combinada com a pesquisa exploratória, concretizada através de uma análise conjunta para a criação de uma maior familiaridade temática dos participantes, mas igualmente tendo em vista os futuros mecanismos de difusão. As ações escolhidas foram o esclarecimento de passagens mais

complexas do referencial, a sua comparação com normativos nacionais e internacionais e a elaboração de versões preliminares de documentos de trabalho.

B. No âmbito da articulação das várias redes de arquivos municipais (2ª linha de trabalho) foi utilizada como metodologia a pesquisa explicativa, relacionando ideias e procedimentos dos vários grupos, nomeadamente o seu funcionamento interno, documentos fundadores, o seu contexto de desenvolvimento e resultados. Os objetivos são a compreensão e explicitação das causas e efeitos das estratégias seguidas e a procura de formas de replicação eficientes. Esta abordagem resultou num primeiro Encontro Nacional de Redes de Arquivos Municipais, estando em preparação um segundo encontro.

C. No âmbito do trabalho global do grupo, deu-se continuidade ao inquérito nacional aos arquivos, realizado regularmente desde 1998. Utilizou-se como metodologia a pesquisa quantitativa, combinada com a pesquisa descritiva para a relação de variáveis e construção analítica. As questões colocadas visam «dar a conhecer e atualizar, dentro possível, os dados sobre estas unidades administrativas e culturais; aferir o contributo dos arquivos municipais para aumentar o desempenho competitivo das respetivas autarquias» (GTAM, 2019). Incidem sobre a dependência orgânico-funcional e regulamento dos serviços, recursos humanos existentes e sua formação, gestão integrada da informação e interoperabilidade, utilização de planos de classificação, qualidade do serviço, formas de divulgação, e reconhecimento do serviço pela organização. Como os inquéritos são realizados sempre que é realizado um Encontro Nacional de Arquivos Municipais (periodicidade mais ou menos bianual), a aplicação desta metodologia tem permitido traçar um retrato diacrónico dos arquivos municipais portugueses.

D. Ainda neste âmbito estão a ser realizados eventos sobre a atuação dos profissionais de informação neste contexto pandémico, quer apresentados sob a forma de webinários, quer na forma de grupos de discussão abertos à comunidade arquivística, as denominadas tertúlias. Para a identificação temática e preparação dos eventos utilizou-se a pesquisa qualitativa, explorando-se conceitos e ideias que se traduzem quer na seleção dos temas, quer dos convidados, quer e sobretudo, na preparação e definição dos guiões base para a realização destes eventos. Nas tertúlias o GTAM tem procurado discutir os seguintes problemas, tornados ainda mais pertinentes em tempos pandémicos: carácter

estrutural dos serviços de arquivo nas organizações públicas; dependência orgânico-funcional do serviço e suas consequências para o seu reconhecimento na organização; papel da informação arquivística e sua disponibilidade para a cidadania e a tomada de decisão na administração; maturidade das administrações para o governo eletrónico e o teletrabalho; capacidade dos sistemas de informação nado-digital para a garantia das características de fidedignidade, integridade, autenticidade e acesso contínuo à informação; risco dos processos de desmaterialização *ad-hoc* em que possa existir informação a circular e a ser tratada fora da gestão documental ou das aplicações de negócio, nomeadamente com recurso ao e-mail e aos softwares de videoconferência.

E. Em suma, a tentativa de resposta às múltiplas linhas de atuação do grupo conduziu à aplicação de uma multiplicidade de metodologias, que em muito contribuíram para o enriquecimento das formas de trabalho. Os resultados, numa fase inicial enquanto não se afinaram as metodologias, não foram tão produtivos quanto era expectável. O GTAM debateu-se com dificuldades trazidas pela dispersão pelo território dos seus membros, resolvida através da utilização de métodos de trabalho colaborativo remoto que a pandemia apenas veio acelerar e cuja validade, eficácia e eficiência veio comprovar.

Ultrapassadas estas dificuldades iniciais e interiorizadas as vantagens decorrentes da diversidade e da capacidade de atuação em múltiplas frentes, com distintas metodologias, o trabalho deu frutos e a dinâmica do grupo tem vindo a ser reconhecida, traduzindo-se num aumento de solicitações e de intervenções pela comunidade arquivística e pelas instituições interessadas na gestão da informação.

Resultados

O estudo «Desmistificar o Moreq2010» tem como principal objetivo apoiar os arquivistas no âmbito da seleção e implementação de aplicações informáticas para os sistemas de gestão documental. Consiste na análise e discussão do referencial, o qual ainda não se encontra suficientemente divulgado entre a comunidade arquivística. Está em preparação um documento de apoio para a elaboração de cadernos de encargos para a aquisição de soluções para a gestão documental que respeitem o referencial e que possam servir de base para as organizações selecionarem a melhor solução entre as oferecidas pelo mercado.

Ainda no âmbito da informação arquivística digital o GTAM procura estabelecer um canal de diálogo e partilha com os informáticos de forma que as soluções informáticas disponíveis permitam garantir as características de informação autêntica, fidedigna, íntegra e utilizável. Para atingir este desiderato o GTAM organizou duas edições do Encontro Arquivistas e Informáticos (2015 e 2018) e encontra-se a organizar uma terceira edição a decorrer ainda durante o ano de 2021.

Por sua vez, a articulação das redes de arquivos procura estimular a reflexão conjunta, a criação de mecanismos de pressão sobre os agentes decisores e os fornecedores de soluções de arquivo e a divulgação de boas práticas. São particularmente relevantes para encontrar soluções técnicas para os problemas com que se deparam os arquivos entre pares e com base no trabalho colaborativo.

O GTAM organizou o primeiro encontro nacional das redes de arquivos em 2017, no município de Ponte de Lima (GTAM-BAD, 2017). Atualmente, está a elaborar um diagnóstico das redes existentes, através da aplicação de um inquérito por questionário. Pretende-se saber quantas redes existem, como surgiram, como estão organizadas, quais os temas que debatem e qual o seu impacto nas organizações e nas comunidades em que se inserem. Os resultados irão contribuir para a definição de uma estratégia concertada das várias entidades responsáveis pela política arquivística, assim como para a criação de indicadores que demonstrem o trabalho realizado.

O inquérito que o Grupo de Trabalho desenvolve de dois em dois anos será reforçado com questões direcionadas ao funcionamento dos arquivos municipais de forma a perceber o impacto da pandemia no funcionamento e na resposta dos serviços. Neste momento, é o inquérito regular mais abrangente aos arquivos municipais portugueses e com informação essencial para a compreensão da sua evolução. O primeiro inquérito foi realizado entre 1998 e 2000, tendo sido publicado no 5.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais (Peixoto, 2000). Posteriormente, foram publicados seis inquéritos nacionais aos arquivos municipais, sendo que o último data de 2019 (Marinho e Freitas, 2019).

A realização de eventos concretizou-se nas seguintes ações:

- Ações de formação em linha sobre Avaliação de Documentos Acumulados, Aplicação da Lista Consolidada e Moreq2010.

- Webinário *Divulgar documentos de arquivo na pandemia*, sobre o papel essencial dos arquivos como serviços de suporte à administração e função cultural. Realizou-se no dia 19 de março de 2021.
- Tertúlia Arquivos em Tempo de Pandemia: “Administração on, arquivos off. É possível?”. Discutiui-se a forma como as regras dos diferentes estados de emergência influenciaram o funcionamento e métodos de trabalho das organizações, em geral, e dos arquivos, em particular. Realizou-se no dia 15 de abril de 2021.
- Jornada de Arquivistas e Informáticos: inteligência artificial no âmbito da gestão da informação. Em preparação.

CONCLUSÕES

O Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais mantém-se ativo ininterruptamente desde a sua criação, no ano de 1987.

Organiza regularmente, com periodicidade mais ou menos bianual, o Encontro Nacional de Arquivos Municipais (ENAM), sendo este evento o momento alto de encontro de arquivistas de municípios de todo o país e o local de excelência para troca de experiências, conhecimentos e de reflexão sobre temáticas que, em cada momento, preocupam estes profissionais. Destes encontros resultam as respectivas atas, mas também recomendações a organismos diversos e linhas de trabalho que norteiam a atividade do GTAM.

No último ENAM, realizado em outubro de 2019, foi particularmente debatido o impacto da transformação digital no funcionamento da Administração, a importância que nessa transformação assumem a interoperabilidade semântica e tecnológica e a preocupação acrescida com a proteção de dados e com a segurança da informação.

Interoperabilidade e trabalho em rede e Recuperação da informação foram eixos de reflexão que nortearam este Encontro e que, seis meses mais tarde, no contexto de pandemia suscitada pelo Covid 19, se revelaram particularmente pertinentes.

À semelhança do que aconteceu com todas as instituições e organismos, durante todo o período de pandemia o GTAM reforçou o uso da mediação tecnológica para dar continuidade às linhas de trabalho com que se comprometeu, procurando encontrar ferramentas que permitam posicionar os arquivistas como parte da solução necessária para enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

A consciência de que a informação é um ativo precioso nas organizações e que o acesso à informação é particularmente sensível em estados de emergência, seja como garante de direitos ou como base para uma governação consciente e informada, orienta-nos a encontrar métodos de trabalho que permitam a conveniente gestão da informação e a garantia do seu acesso continuado.

Neste sentido, as linhas de atuação do GTAM e o trabalho em desenvolvimento, têm permitido consciencializar problemas e orientar as soluções, promovendo sinergias que se traduzem em resultados positivos. É usada a tecnologia como forma de mediação, ligando profissionais que partilham experiências e consolidam conhecimentos sobre o papel essencial dos serviços de Arquivo no âmbito das organizações e da sociedade.

Os documentos técnicos em elaboração e as estratégias de articulação, e de trabalho em rede, preparam os arquivistas municipais dotando-os de ferramentas que lhes permitem responder com eficácia e eficiência aos desafios crescentes da gestão da informação.

BIBLIOGRAFIA

FREITAS, Cristiana; MARINHO, Vítor (2019). Arquivos Municipais: nótulas ao 6º inquérito nacional. *Actas do 13º Encontro Nacional de Arquivos Municipais: estão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado, Cascais, 18 e 19 de Outubro de 2019*. Lisboa: BAD. [Em linha]. [Consult. 4 maio 2021]. Disponível em <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/2040>>.

GTAM-BAD (2015) – Primeiras Jornadas Gestão da Informação: interação entre arquivistas e informáticos. *Eventos BAD*. [Em linha]. [Consult. 4 maio 2021]. Disponível em <<https://www.bad.pt/eventos/event/arquivistas-informaticos/>>.

GTAM-BAD (2017) - 1º Encontro Nacional de Redes de Arquivos: “(con) vencer em rede”. *Notícia BAD: jornal da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas, profissionais da informação e documentação*. [Em linha]. [Consult. 22 abril 2021]. Disponível em <<https://www.bad.pt/noticia/2017/05/22/1o-encontro-nacional-de-redes-de-arquivos-con-vencer-em-rede/>>.

GTAM-BAD (2018) – Segundas Jornadas Gestão da Informação: interação entre arquivistas e informáticos. Bits e Bytes: Moreq, proteção de dados e afins...”*Eventos BAD*. [Em linha]. [Consult. 4 maio 2021]. Disponível em < <https://www.bad.pt/eventos/event/ii-jornadas-de-trabalho-interacao-entre-arquivistas-e-informaticos-bits-e-bytes-moreq-protecao-de-dados-e-afins/> >.

GTAM-BAD (2021) - Tertúlia: Administração on, Arquivos off. É possível? – 1ª sessão. Conclusões. *Notícia BAD: jornal da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas, profissionais da informação e documentação*. [Em linha]. [Consult. 22 abril 2021]. Disponível em < <https://www.bad.pt/noticia/2021/04/21/tertulua-administracao-on-arquivos-off-e-possivel-sessao-de-abril/> >.

PEIXOTO, António Maranhão (2000). Arquivos Municipais: Situação: Informação Recolhida entre Abril de 1998 e Março de 2000. *Actas do 5º Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Sintra, de 29 a 31 de Março de 2000*. Lisboa: BAD. [Em linha]. [Consult. 4 maio 2021]. Disponível em < <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/issue/view/6> >.